

Decisão sai esta semana

FRANCISCO GUALBERTO



Serrano escorregou

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, viaja hoje para Nova Iorque, onde manterá amanhã e quinta-feira encontros decisivos para a fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira, com os banqueiros integrantes do comitê renegociador e os subcomitês de créditos comercial e interbancário. Entre as próximas quinta-feira e segunda da semana que vem, os mais de 100 credores externos deverão confirmar a adesão ao novo jumbo de US\$ 6,5 bilhões para que o board do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprove, em sua reunião do dia 18, a terceira Carta de Intenções e o programa brasileiro de ajuste interno e externo de sua economia.

Madeira Serrano adiou de domingo último para hoje a ida aos Estados Unidos, em razão do "feriado eleitoral" (hoje) em Nova Iorque. Mas o chefe do departamento de operações internas do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, permaneceu, desde a semana passada em Nova Iorque, para os preparativos das reuniões do comitê e dos subcomitês dos bancos internacionais.

Antes mesmo do encontro com os banqueiros, o diretor do Banco Central manifestou plena convicção de que o Brasil obterá o ingresso antecipado de US\$ 3 bilhões do novo jumbo de US\$ 6,5 bilhões. "Essa antecipação não constitui novidade. E o teto máximo que seria desembolsado até o

final do ano, justamente para o país cumprir a condição precedente de colocar os compromissos atrasados em dia. O objetivo é limpar os atrasos até dezembro e sair em 1984 com reforço de caixa para manter os pagamentos em dia dali para frente" — observou Madeira Serrano.

Por esperar a adesão dos bancos entre os dias 10 e 14, o diretor do Banco Central nada quis comentar e ainda colocou em dúvida as informações procedentes de Londres, no último sábado, de que os banqueiros estiveram reunidos, neste final de semana, em Basileia, para decidir sobre a antecipação dos US\$ 3 bilhões. "Desconheço essa reunião e não li os jornais de domingo. Se houve, o Banco Central não

enviou representante. Se era uma reunião de credores, só havia credores. Por enquanto, o Brasil é devedor" — disse Madeira Serrano, antes do almoço com o presidente do Lloyds Bank International, Alexander Lindsay, juntamente com o ministro da Fazenda, Ernane Galvão, e o secretário-geral do Planejamento, José Flávio Pecora.

Com os encontros em Nova Iorque, Madeira Serrano espera concluir todo o trabalho "em cima do pacote" de US\$ 28 bilhões — US\$ 6,5 bilhões do novo jumbo; US\$ 5,5 bilhões de rolagem da dívida a vencer em 1984, e os comprometimentos de US\$ 10 bilhões de crédito comercial e mais US\$ 6 bilhões de linhas interbancárias — apresentado em outubro pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, "em seu giro ao mundo". Agora, Madeira Serrano procura apenas dar os esclarecimentos finais e obter a adesão formal ao novo jumbo.

"O que importa é o arremate do programa", afirmou o diretor do Banco Central, ao afastar a hipótese do Brasil passar a cogitar da fase 3 de renegociação da dívida, mas com a ressalva de que "o futuro a Deus pertence". Nem mesmo o ritmo inflacionário deverá, na opinião de Madeira Serrano, representar obstáculo às negociações com o FMI e os banqueiros: "A inflação é uma peça que está criando um monte de expectativas quanto à eficácia das medidas adotadas pelo governo brasileiro".